

DÍZIMO: A FESTA DA PARTILHA



DIOCESE DE RORAIMA-RÁDIO MONTE RORAIMA FM PASTORAL DIOCESANA DO DÍZIMO PROGRAMA DÍZIMO: A FESTA DA PARTILHA

Programa nº 0022 - Data: 06.08.2022 - Horário: 08:00 às 09:00h
Apresentação: Raimundo Rocha e Manoel Elton

Resumo

Hoje, iniciamos uma série de programas sobre “AS BEM-AVENTURANÇAS”, pensando na sua importância para a prática do dízimo. No programa de hoje faremos uma síntese, nos programas seguintes aprofundaremos o tema, falando especificamente de cada uma delas.

Encontramos as bem aventuranças nos Evangelhos de Mateus 5, 3-12, e Lucas 6, 20-23. Elas brotam do coração do Mestre e Ele as proferiu enquanto discursava no sermão da montanha.

Lucas escreve para comunidades de pagãos convertidos que vivem no contexto social hostil do Império Romano.

Mateus escreve para as comunidades de judeus convertidos, que vivem num contexto de ruptura com a sinagoga. Antes elas tinham certa condição e aceitação social, mas, depois da ruptura, essas comunidades entraram em crise. Nelas, aparecem grupos de várias tendências brigando entre si. Alguns da linha farisaica querem manter rigor na observância da Lei a que estavam acostumados desde antes da conversão a Jesus. Mas fazendo assim, excluem os pequenos, as pessoas pobres.

Para o Pe. Júlio Lancelotti, “não há maneira de seguir Jesus sem optar, sem estar do lado dos mais pobres, dos abandonados e – como diz Paulo Freire na Pedagogia do oprimido – dos “esfarrapados”, daqueles que são descartados, considerados lixo. No capítulo 5 do Evangelho de São Mateus: Jesus se identifica com o faminto, o sedento, o abandonado, o forasteiro. Então acredito que não há uma forma de seguimento de Jesus que não passe pelos mais pobres, pelos abandonados”.

As bem-aventuranças anunciam a vinda do Reino através da palavra e ação de Jesus. Essa opção é própria da vocação cristã. É incompatível com a vocação cristã rejeitar os mais pobres e abandonados.

Elas estão no cerne da pregação de Jesus, traçam a imagem de Cristo e descrevem sua caridade; iluminam as ações e atitudes características da vida cristã; desvendam o objetivo da existência humana, o fim último dos atos humanos.

A participação na comunidade com o Dízimo e as ofertas, tem ligação direta com cada uma das bem-aventuranças. É na pobreza, na mansidão, na misericórdia e na pureza do coração, que se encontra o desejo da partilha, do dízimo e das ofertas.

A prática das bem-aventuranças reflete nos corações dizimistas, quando o dízimo se torna a materialização da partilha que deve existir entre cristãos e uma expressão efetiva de fé em Deus e amor ao próximo.

Devolver o dízimo motivado pela proposta das bem-aventuranças, nos insere em um projeto de espiritualidade com consequências positivas, ajudando as pessoas a serem melhores e se unirem em seus objetivos e necessidades, e mais importante, ajuda a fortalecer a fé, condição para a salvação.

O cristão "bem-aventurado" é aquele que eleva o olhar para o alto, para o eterno e o infinito, e mesmo escutando uma mensagem contra a corrente, desconcertante e provocatória, a vive.

Ao aperfeiçoar a Lei, Jesus pede que todos sejam acolhidos na comunidade como irmãos e irmãs e que abramos o coração às necessidades através da experiência da partilha, para que todos sejam felizes.

Antes de proclamá-las, Jesus viveu intensamente as bem-aventuranças; elas são a expressão daquilo que é mais humano no seu interior. Jesus é o bem-aventurado.

Oração do Dizimista: Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição do dízimo, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso. Amém.

MÚSICAS DO PROGRAMA:

Bem-aventuranças (Ir. Kelly Patrícia)

Bem-aventurados (Padre Zezinho)

Bem-aventurados os misericordiosos (Hino da JMJ Cracóvia 2016)

Bem-aventuranças (Cantores de Deus)

Canto do dízimo (Gilvaniza Maia)

Até o próximo programa.